

AS FORMAS DE INSERÇÃO DO FEMININO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MARANHÃO DURANTE O SÉCULO XIX

Ana Caroline Silva
Caldas

Graduanda em História pela
Universidade Estadual do Ma-
ranhão (UEMA).

Recebido: 20/05/2022
Aprovado: 28/06/2022

RESUMO

Durante o Oitocentos, as relações entre os indivíduos tendiam a designar espaços pré-determinados, especialmente as mulheres, a quem a sociedade destinava ao casamento. Por conseguinte, o dote garantiu a maior possibilidade do matrimônio, uma vez que, uma moça recatada e com bens seria atrativo ao sexo masculino. Em São Luís do Maranhão, a Santa Casa de Misericórdia proporcionou o cuidado as jovens pobres e órfãs para o objetivo de saírem casadas. Com base nos jornais locais, notamos que as diferentes formas de inserir o feminino a esfera caritativa na Misericórdia do Maranhão, Instituição classista e elitista. Dessa forma, o presente estudo, possível através da catalogação das fontes de imprensa disponibilizadas pela Hemeroteca Digital (BNDigital), visa analisar as inserções do feminino nestes espaços, na perspectiva das relações de gênero, raça e classe.

PALAVRAS-CHAVE

Dote; Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Luís; Século XIX.

Introdução

O presente artigo versa a compreensão sobre as relações entre o feminino relacionadas ao gênero, raça e a classe nas instituições de caridade Santa Casa de Misericórdia e Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios na cidade de São Luís do Maranhão. Motivados em resguardar a moral e bons costumes, comumente associados ao cristianismo, a Irmandade e Recolhimento moldaram o sexo feminino em distintas formas durante o século XIX, que resultaram em diversos trajetos em ambos os estabelecimentos. Os destinos para as mulheres da época em voga foram assegurados de acordo com a posição que detinha em sociedade, sendo preferível que brancas e mestiças, órfãs e pobres conseguissem o casamento através do sistema dotal para evitar os males que cercavam a sociedade, como a prostituição.

O trabalho resulta de pesquisas em Iniciação Científica (PIBIC) pela agência de fomento FAPEMA, no qual se divide em duas partes: uma breve reflexão acerca do sistema de dotes, que protegeu o feminino contra os “vícios” do mundo, como a prostituição entre a camada vulnerável da população e os trajetos das jovens da cidade na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e o Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios.

Ao compreender as fontes de imprensa como forma de discutir conceitos, elaborar discursos e imaginários que transformam a sociedade, foi possível realizar o estudo através dos jornais maranhenses disponibilizados digitalmente pela Biblioteca Nacional Digital, tais como: Publicador Maranhense; O Conservador; Jornal Maranhense, Minerva: Folha Política, Litteraria e Commercial e O Publicador Oficial.

A prática dotal e as Santas Casas

Na Idade Moderna, o prestígio social que detinha o sexo feminino foi associado de acordo com os comportamentos e julgamentos da comunidade. Em torno da vergonha e timidez, o recado da mulher também significou a obediência a figura masculina, seja pai o marido, submissão e pouco contato entre as solteiras com os homens.

O sentido de proteção feminina, que significou o enclausuramento em conventos ou recolhimentos foram estimulados após o Concílio de Trento, algo que moldou destinos e trajetos. Em particular, as mulheres órfãs e pobres foram motivo de preocupação na sociedade pós-tridentina, resultando no surgimento de estabelecimentos para essas mulheres a mercê do perigo devido a ausência paterna, a constante exposição em locais pouco seguros ou o risco da prostituição.

A Santa Casa de Misericórdia, fundada no ano de 1498 em Lisboa pela rainha D. Leonor, Portugal ganhou intensa preocupação em assegurar a honra e recato dessas mulheres. A Instituição,

através da garantia de dotes de casamento à pobres órfãs em Portugal e suas colônias asseguraram casamentos as mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os locais erguidos para a reclusão feminina criado pelas Santas Casas ou cedidos à esta foram erguidos em toda Europa do Sul após o Concílio de Trento.¹ Os locais de reclusão feminina, voltados na educação para a esfera doméstica, foi responsável por preparar as jovens para o matrimônio.

A protecção às mulheres preencheu uma parte significativa das práticas das Misericórdias, não somente nas dádivas de roupa, dinheiro, géneros, mas também no acesso a outros serviços de caridade. Algumas administravam recolhimentos, “guardando mulheres” até ao momento do matrimónio, distribuindo dotes às internadas e a outras que se mantinham em casas de familiares, mas a maioria destas confrarias não possuía instituições de reclusão, desenvolvendo, em alguns casos, uma intensa actividade distribuidora de dotes de casamento.²

Nas Misericórdias portuguesas, a distribuição de dotes foi palco de inscrições que as candidatas deveriam se apresentar nas igrejas da Irmandade ou a realização da candidatura e determinado mês, comumente realizado em maio. Passado o período das inscrições, as candidatas deveriam fornecer informações, tais como a paternidade, residência, naturalidade, idade e a situação de pobreza e vulnerabilidade que se encontrava.³ A etapa seguinte seria feita a análise dos pedidos e a investigação pessoalmente da situação da possível dotada. Caso ocorresse boatos e fofocas que denegrissem a reputação da candidata, a jovem poderia ser desclassificada.

Na Misericórdia de Portel, por exemplo, se caracterizou na inspeção da futura dotada assim que lançavam sua candidatura na Mesa, responsável pelas decisões administrativas, bem como entregar juntamente com a certidão do juiz dos órfãos e batismo para legitimar sua idade, que deveria ter entre 14 e 30 anos. As petições continham, além de informações pessoais, o consentimento da investigação da Irmandade acerca das informações, dessa forma garantindo que os membros da Misericórdia fossem a residência da mulher, além de recolher informações da comunidade acerca de sua conduta. Aprovado, o dote valeria por doze anos.

As regras de acordo com a localidade de Instituição, as demais Santas Casas poderiam realizar a votação ou sorteios, geralmente realizados por uma criança a fim de garantir a imparcialidade. Devido ao rigoroso sistema de avaliação, não foram raras as disputas entre as concorrentes no tocante a posturas inadequadas que,

[caso as possíveis candidatas fossem] vistas acompanhadas por homens, nas festas, nas desfolhadas, nas romarias, nas ruas ou nos caminhos, não eram beneficiados. As que se mostravam amigas de conversas eram normalmente sujeitas a maiores averiguações, porque sobre elas recaíam suspeitas de serem inclinadas a conversas com homens e falta de recato. Por vezes, concluía-se que essa característica apenas servia para ser dotada, porque a jovem se poderia perder mais facilmente, mas nada

1 Maria Marta Lobo de Araújo, “A assistência às mulheres nas Misericórdias portuguesas (séculos XVI-XVIII)”, *Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En línea]*, 2008, p. 3.

2 Ver também Maria Marta Lobo de Araújo “Fazendo o bem e olhando a quem: órfãs e o dotes de casamento nas Misericórdias portuguesas (séculos XVII-XVIII)”, in: Maria Marta Lobo de Araújo, Alexandra Esteves (Coord.), *Tomar estado: dotes e casamentos (séculos XVI-XIX)*, Braga: CITCEM, 2010, p. 368-369.

3 Araújo, “Fazendo o bem e olhando a quem”, p. 374.

a denegria até ao momento. Também a jovialidade e a alegria não eram razões para descanso. Os irmãos defendiam que estas características podiam contribuir para o descaminho e, por isso, suportavam o seu merecimento pela facilidade com que se poderiam perder.⁴

O dote significou a possibilidade de casar em curto espaço de tempo a órfã pobre. Por esse motivo, algumas jovens entravam cedo no concurso para garantirem a maior chance de casarem. Seleccionadas as dotadas, o próximo passo seria conseguir o noivo que, caso almejassem seu objetivo, elas seriam encarregadas de pedir a autorização do matrimônio para a Santa Casa de Misericórdia, elegendo a Irmandade como crucial na validade da união e garantia do dote.

As Misericórdias assumiam [...] o lugar da família, ou melhor dito do pai, a quem era necessário pedir autorização para “conversar” e posteriormente a mão da filha. O casamento fazia-se geralmente na igreja da Santa Casa e, em muitas confrarias, escolhia-se o dia de Santa Isabel, data comemorativa da padroeira, para a sua realização. Associava-se a festa da Casa à cerimónia dos casamentos, numa manifestação de júbilo para toda a confraria. Também neste momento, a instituição vigiava e zelava para que o acto fosse realizado dentro dos padrões estabelecidos e com a dignidade exigida.⁵

Com a confirmação do casamento, o pagamento do dote seria entregue ao marido ou alguém de confiança. Ao longo da história da distribuição de dotes realizados pela Instituição, em decorrência dos endividamentos e crises administrativas, por vezes o recebimento do dote sofreu atrasos. No entanto, ao entregar o dote, a dotada aumentava sua respeitabilidade perante a comunidade, uma vez que casar pela Santa Casa de Misericórdia representava prestígio social.

Como exposto, em Portugal a Irmandade da Misericórdia se tornou a principal responsável na concessão e distribuição de dotes. Expandindo-se para o restante do Império, a Santa Casa se estabeleceu nas colônias de Portugal e Ultramar. Sua chegada ao Brasil remonta ao período colonial, durante o 1543 na cidade de Santos que, “em muitos casos, a fundação de uma Misericórdia era simultânea com a fundação de uma caridade, ou a seguia de pouco”.⁶

Trazido dos costumes portugueses no século XVI, a dotação de mulheres continuou no território brasileiro. A princípio, a prática foi comum entre a elite, podendo ser entendido de duas formas:

No primeiro, o dote é visto do ponto de vista de quem o concede é definido como os bens que pais, ou outros parentes ou não parentes, concedem a uma mulher por ocasião do casamento [...] No segundo sentido, o dote é visto do ponto de vista de seus beneficiários, o casal de conjugues, e é definido como os bens que uma mulher leva consigo para a sociedade conjugal. nesse sentido, o ‘dote’ pode ser o dote que uma noiva recebe de seus pais, bens que herdou anteriormente e leva consigo para o casamento, ou bens que herdou anteriormente e leva consigo para o casamento, ou bens que possui como viúva e eleva consigo ao casar-se novamente.⁷

4 Araújo, “Fazendo o bem e olhando a quem”, p. 376.

5 Araújo, “Fazendo o bem e olhando a quem”, p. 378.

6 A. J. R. Russel-Wood, *Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981, p. 31.

7 Muriel Nazzari, *O desaparecimento do dote: mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Bra-*

O dote se constitui de bens classificados como bens de produção e bens de consumo.⁸ Anterior ao século XIX, os bens de produção se caracterizaram em terras, gados, plantações de trigo e pessoas escravizadas, dessa forma garantindo a expansão da economia familiar e a continuação da linhagem das famílias abastadas. Os bens de consumo, comuns nos séculos XVIII e XIX foram itens como enxovais, joias, móveis dinheiro. Para as mulheres órfãs pobres no Brasil, os dotes constituíram-se em dinheiro e enxovais, realizados nas Misericórdias brasileiras, logo, foram bens de consumo.

Em São Luís do Maranhão durante o século XIX, a prática dotal foi assegurada como meio de proteção do sexo feminino contra os “vícios” do mundo. Na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, o estabelecimento chamado Casa dos Expostos foi responsável em garantir o cuidado e sustento dessas jovens, além de garantir a atratividade do dote que, a partir de 1840 estabelece contato com o recolhimento feminino Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, almejando em ambos os locais de reclusão feminina o matrimônio.

Ao considerar a imprensa como primordial divulgador de discursos, foi possível analisar as particularidades da sociedade ludovicense, que resultaram em problemáticas e reflexões entre as órfãs pobres cuidadas pela Santa Casa e as demais mulheres nesse sistema, possibilitando o diálogo entre o gênero, raça e a classe, abordadas no tópico a seguir.

As distintas formas do feminino nas irmandades Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios

A Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, fundada pelos idos de 1623 se tornou uma importante Irmandade para a cidade, especialmente durante o século XIX, visto que durante os primeiros séculos de sua fundação, a Instituição

estava bastante aquém do cumprimento de seus deveres caritativos, devido à escassez de recursos. Ainda segundo o mesmo autor, essa irmandade ficou esquecida durante muito tempo na igreja de Santana, tendo seu respaldo perante a sociedade ludovicense aumentado principalmente a partir de 1830, momento da transferência da sede da associação para a igreja de São Pantaleão.⁹

Em finais do século XVIII e decorrer do XIX, a Santa Casa passou a erguer e administrar igrejas, hospitais e cemitérios, bem como locais para o cuidado de crianças, órfãos pobres e mulheres. Os principais estabelecimentos da Irmandade foram a Igreja de São Pantaleão, o Hospital da Caridade,

sil, 1600-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 19.

8 Nazzari, *O desaparecimento do dote*, p. 156-157.

9 Agostinho Júnior Holanda Coe, “*Nós, os ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos*”: a higiene e o fim dos sepultamentos eclesiásticos em São Luís (1828-1855), Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

o Hospital dos Lázaros e a Casa dos Expostos. Como temática do presente trabalho, a Casa dos Expostos, citado em 15 de agosto de 1827, a Irmandade cumpriu o pedido do testamento do Coronel da Guarda Nacional Izidorio Rodrigues Pereira, que faleceu em 17 de agosto de 1825, assegurando em seu testamento 2:000\$000 réis para a fundação de um estabelecimento que abrigasse e cuidasse aos pobres e órfãos em São Luís, portanto, a Casa prestou auxílio aos recém-nascidos, crianças e mulheres deixados a sua própria sorte.

As mulheres protegidas pela Misericórdia do Maranhão poderiam por longos períodos recolhidos na Casa dos Expostos, uma vez que aguardavam o matrimônio e posterior recebimento do dote no valor de 400\$000 réis. O resguardo da moral e bons costumes das moças da cidade ultrapassou os muros do estabelecimento, o qual no ano de 1840 a Irmandade passou a estabelecer relações com o Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios.

A Lei Provincial nº 95 concedia que as expostas da Santa Casa de Misericórdia, caso a Mesa desejasse e aprovasse a transferência para o Recolhimentos meninas a partir dos 7 anos de idade, que seriam providas com uma mesada, que seria cessada na juventude, aos 21 anos ou até casarem, asseguradas o dote de quatrocentos mil réis. Além das transferências das expostas pobres, as expostas órfãs de pais abastados também valeriam as mesmas condições, o qual estariam sujeitas a alteração da mesada após um ano, com exceção das meninas pobres e órfãs, “que não podendo ser admittidas gratuitamente por não o permitirem já as rendas do recolhimento, tiverem contudo um protector”.¹⁰ As moças que conseguissem um noivo, o aval caberia ao Presidente da Província.

No que concerne ao tratamento de ambos os sexos na Casa dos Expostos e Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, foi possível notar a educação voltada para o cuidado do lar e de sua futura família, devendo exercerem os papéis de boas esposas e mães. Na Casa, as expostas recebiam uma educação voltada às primeiras letras, costura, bordados e trabalho doméstico, e no Recolhimento foram ensinadas a escrever, ler, noções de aritmética, costura, artesanato e bordados. Em ambos os estabelecimentos, houve os ensinamentos da doutrina cristã.

Para o sexo masculino, aos meninos que chegassem à idade de 11 à 14 anos eram enviados para a Companhia de Aprendizes e Marinheiros ou para a Casa de Educandos e Artífices, estabelecimento que pertencia a Santa Casa. Responsável em qualificar jovens para o mercado de trabalho, a Casa de Educandos e Artífices ensinou as primeiras letras, francês, música, aulas de ciência e oficinas, tais como alfaiataria, carpintaria, pedreiro, etc. As relações opostas entre mulheres e homens delimitaram os espaços públicos e privados à medida que traçavam caminhos pré-determinados.

As Irmandades religiosas no Brasil oriundas da dominação do homem branco e europeu foram seletivas em relação a seletividade de membros e assistência as pessoas pobres. Na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, os padrões de tratamento foram seguidos de acordo com as elites locais, que proibiram a presença de escravizados e pobres, todavia não impediu que homens e mulheres escravizados trabalhassem nos seus estabelecimentos, comumente recebidos de legados ou abandonados em hospitais, visto que os senhores de escravos não pagavam o tratamento e estadia,

¹⁰ Jornal Maranhense, 07.12.1841, p. 1.

passando o escravizado para o domínio e controle da Irmandade.

As mulheres escravizadas trabalhavam na Santa Casa de Misericórdia como amas de leite para que cuidassem e suprissem os recém-nascidos com leite materno. No ano de 1828, há registros para contratação para as amas de leite, no qual o procurador Antonio Dias de Araujo Guimarães torna conhecido ao público que a Misericórdia iniciou o funcionamento da Casa da Roda para receber os recém-nascidos, alertando para todos os senhores que estivessem ama de leite, se dirigissem ao inspetor do hospital da Irmandade Manoel Antonio Rodrigues Valle, para que ajustassem o valor que seria pago mensalmente a ama.

Nos anos seguintes, o número de amas de leite foi insuficiente. Em 1833, a justificativa para a contratação de mulheres escravizadas girou em torno da “causa maior”, em apelação aos seus senhores ou por dinheiro:

A Meza da Caza da Santa Mizericordia desta Cidade, querendo prevenir imencos malles a que estão sугeitos os innocentes expostos na roda da mesma Caza, como agora a conteçe que tendo sido lançado hum, a tres dias, athe o presente não se tem descuberto ama para delle tomar conta, e dar-lhe os primeiros alimentos; por isso roga as pessoas que tivrem escravas com bastante leite, equerão ceupallar neste servisso, ou por caridade ou por ajuste adinheiro, fallem com o Administrador da Caza dos expostos, Joze Antonio de Souza, nella residente, para formarem seus ajustes, deixando seus nomes, rua, e N.º da Caza para serem procurados quando repentinamente a pareça procurados quando repentinamente a pareça percizão, certificando-se que terão toda a preferencia as escravas de pessoas que tiverem família.¹¹

No Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, o estabelecimento realizou o trabalho de homens e mulheres para serviços externos e domésticos. As mulheres escravizadas que residiam e exerciam a mão de obra no Recolhimento, no ano de 1850 a Comissão de Negócios Eclesiásticos, encarregada da vistoria do estabelecimento, chamou a atenção devido ao elevado número de escravizadas, que no total somava-se cinquenta e oito, se dividindo em: sete estavam sob domínio do Recolhimento, a superiora possuía dezesseis escravizadas que após a sua morte doze seriam libertas, dez aprendizes e vinte e cinco que pertenciam as educandas.¹²

A presença de grande quantidade de mulheres negras foram vistas e descritas como “canais de desmoralização” que, segundo a Comissão, a postura do Recolhimento estava contrária aos ensinamentos acerca da moral e religião. Além do recato, foi apontado a baixa qualidade apesar do significativo número de mulheres no estabelecimento, que para os investigadores, a ruína moral do local a baixa qualidade poderia ser sanada caso as mulheres negras vivessem reclusas, sem mobilidade para ir e vir, uma vez que são atribuídos construções imagéticas que essas mulheres traziam maldade para o recolhimento de moças brancas e em menor quantidade mestiças.

A moral e os bons costumes, associados aos conventos e recolhimentos femininos foram de suma importância para garantir que mulheres brancas que optassem ou fossem forçadas a reclusão e devoção, vivessem em comunhão com Deus e Jesus Cristo. Caso saíssem para o matrimônio, as

11 O Publicador Oficial, 15.05.1833, p. 662.

12 O Conservador, 06.06.1860, p. 1.

bases para suas vidas no ambiente privado seriam alicerçadas de acordo com a educação anterior, direcionadas para a boa comunhão e harmonia do lar, isto é, a obediência e submissão ao marido, tido como o chefe da casa e família. Dessa forma, a grande mobilidade e quantidade de mulheres negras e escravizadas o Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, que deveria prezar pelo cumprimento de normas e estatutos erguidos por brancos, a situação se tornou inadmissível. Notamos que, a partir de 1860, os jornais maranhenses apontam que a quantidade de escravizadas no estabelecimento reduziu para nove, demonstrando que a repercussão resultou em ações concretas.

Nas relações no interior dos estabelecimentos entre as expostas, as mulheres brancas e mestiças da Casa dos Expostos e Recolhimento convivem em péssimas condições habitacionais. Na Casa dos Expostos, que sustentava vinte e oito crianças e havia entregado doze a tutores, a alta mortalidade entre crianças abateu o estabelecimento. Além do espaço insuficiente, dormindo no mesmo quarto ou sala mulheres e crianças, a Casa sofreu com a falta de ventilação, comprometendo a respiração dos órfãos pobres.¹³ Devido ao ambiente insalubre, as autoridades, notadamente a Câmara Municipal, alertou para a Santa Casa de Misericórdia a necessidade da transferência dos expostos(as) para um edifício maior e com maior entrada de ar devido ao calor excessivo que a Casa os Expostos causavam, resultando na alta mortalidade.

Fora dos muros da Casa dos Expostos, as expostas que a Irmandade enviou para o Recolhimento conviviam em ambientes pouco confortáveis. O Recolhimento no ano de 1850, o local estava em péssimas condições, bem como a Igreja, anexada ao estabelecimento, sofreu com alagamentos oriundos das chuvas, os gradeados que fazem parte da estrutura estavam em ruínas, as portas desgastadas e o pavimento superior inclinado a desabar. Internamente, a falta de recursos persistiu com a falta de uniformidade no vestuário e ausência de mesa comum para todas as educandas “senão para as pobres numerárias ou para essas que são sustentadas pelo auxílio dos cofres prouvinciaes e rendimentos do Estabelecimento”.¹⁴

Diferentemente do estabelecimento da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, notamos que durante a década de 1864 a qualidade do Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, especialmente com a nova direção “quer na sua administração interna, quer na sua prosperidade, tudo isto devido às prudentes medidas pela tomada pelo Exm. bispo diocesano, que o tem debaixo de suas vistas imediatas”.¹⁵ Na Casa dos Expostos, apesar das constantes reclamações nos jornais e da Câmara Municipal, as exigências não foram cumpridas.

No Recolhimento, visto que foram admitidas mulheres ricas como pensionistas, algumas mulheres devido a posição social elevada, se recusavam a compartilhar o refeitório com as moças pobres órfãs devido a origem social e racial, o qual “mesmo que as regras e a regente desaprovassem esse ato, as escravas particulares estavam sujeitas às ordens de suas senhoras que alegavam sempre algum tipo de inconveniência”.¹⁶ A diferença entre a classe de mulheres que se inseriram no local

13 Publicador Maranhense, 13.05. 1843, p. 4.

14 Publicador Maranhense, 31.10.1850, p. 3.

15 Publicador Maranhense, 09.05.1864, p. 1.

16 Maria José Lobato Rodrigues, *EDUCAÇÃO FEMININA NO RECOLHIMENTO DO MARANHÃO: o redefinir de uma instituição*, Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação,

expressou-se em práticas de exclusão que delimitaram os espaços e privilégios entre as mulheres inseridas nas práticas caritativas.

Considerações finais

No século XIX, a preocupação com a conduta e proteção feminina encontrou nas irmandades motivo de preocupação. Ao motivar e zelar pelo recato, a moral e bons costumes entre as mulheres, seja rica ou pobre, o matrimônio foi fundamental para garantir a manutenção do ideal de feminilidade. A Santa Casa de Misericórdia do Maranhão proporcionou o auxílio para as moças pobres e órfãs, assegurando um dote no valor fixo de 400\$000 mil réis, caso saíssem casadas. Expandindo a ação caridosa, o Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios iniciou a partir de 1840 a transferência de meninas da Casa dos Expostos para o Recolhimento, com objetivos de saírem casadas e dotadas.

Ambos os estabelecimentos apresentam distinções que partem para uma abordagem referente ao gênero, raça e classe, que em conjuntos demonstram que, as mulheres órfãs pobres, brancas ou mestiças que foram acolhidas nos estabelecimentos, conviveram em péssimas condições na infraestrutura e a falta de itens básicos para suas estadias. A rejeição também acometeu essas mulheres, uma vez que foram rejeitadas pelas moças nobres do Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, que detinham privilégios por pagarem o estabelecimento. As mulheres escravizadas inseridas nessa rede de caridade branca e cristã, foram vistas como forma de trabalho compulsório como amas de leite pela Casa dos Expostos e serviços no Recolhimento.